

Discurso de candidato

Paulo Maluf precisou de poucos minutos para incendiar o plenário da Comissão Especial de Reelection. O primeiro petardo saiu logo no início do discurso: "Não se pode mudar as regras no meio do jogo. Ou se consulta o povo ou só muda para os próximos eleitos. Sou a favor da reeleição, mas sem tapeação", atacou.

O prefeito enumerou uma série de políticos ligados ao governo que votaram contra a reeleição na revisão constitucional, em 10 de março de 1994. Na ocasião, o PSDB temia que a proposta beneficiasse o petista Luiz Inácio Lula da Silva, então favorito à eleição presidencial.

Falando sempre em tom alto, mas controladíssimo, Maluf citou o voto contra a reeleição da senadora Eva Blay, que ocupava o lugar de Fernando Henrique, que naquela época era ministro de Itamar Franco. Incluiu ainda outros tucanos importantes, como o deputado José Serra, os governadores do Pará, Almir Gabriel, e São Paulo, Mário Covas, o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), além do vice-presidente Marco Maciel (PFL). Todos votaram contra a reeleição.

Para mostrar que não estava batendo por bater, Maluf citou teses de juristas conceituados, como os professores de Direito Edvaldo Brito, da Bahia, e Manuel Gonçalves Ferreira Filho, da Universidade de São Paulo (USP). Chegou ao ponto de trazer um deles, Edvaldo, para participar da sessão próximo da sua cadeira.

MOTE

A reeleição foi apenas o mote inicial usado por Maluf para começar o seu tiroteio político. Sem meias palavras, acusou Fernando Henrique de beneficiar "banqueiros ladrões" com o Proer e de transformar seu governo num sistema dita-

torial ao abusar do uso das medidas provisórias (MPs).

"O que nós vemos hoje é a total desconsideração do Executivo pelo Congresso. O Executivo legisla por medidas provisórias. Medidas provisórias da mais alta importância — ironizou — como, por exemplo, a do Proer, que liberou dezenas de bilhões de dólares para bancos falidos que foram assaltados. Não por ladrões com metralhadoras nas portas das agências, mas por seus proprietários."

"Não é injusto dizer que as medidas provisórias que não são apreciadas nos prazos constitucionais se tornam, na verdade, o império de uma ditadura", completou.

Sem anunciar explicitamente sua candidatura, Maluf falou como um postulante à Presidência: "É preciso ter soluções urgentes para o Nordeste. Macro-projetos de agroindústrias tendo a irrigação como prioridade. Macro-projetos turísticos com vôos charters, não para levar o brasileiro para gastar os nossos dólares no exterior mas para trazer americanos, europeus e asiáticos para gastar os seus dólares no Brasil", disse.

E continuou: "Precisamos transformar o Nordeste na Califórnia brasileira. Ampliar a globalização da economia sem medo, garantindo como contrapartida emprego para brasileiros. Aplicar o FGTS sem desvios, mas conforme manda a lei, em moradia digna para os brasileiros."

SERVIÇO

Comissão Especial de Reelection — Sala 1 do Anexo II da Câmara, às 14h. Qualquer pessoa pode acompanhar a sessão. A principal atração de hoje é o ex-governador do Ceará Ciro Gomes. É bom chegar 15 minutos antes, porque há poucos lugares para o público.

O QUE PENSA PAULO MALUF

GOVERNAR

"É tão gostoso ser governo quanto oposição"

OS OUTROS

"Os nossos adversários me dão uma importância e periculosidade que não tenho"

PASSADO

"Já tive uma época em que os amigos atravessavam a rua para não me cumprimentar. Hoje, o momento é bom. A vida é assim mesmo"

FUTURO

"É claro que existe o perigo de o governo querer mais outra reeleição se conseguir aprovar essa. Isso me lembra a história da Sherazade"

FRANCISCO DORNELLES

"O fato de a gente ter um ministro no governo não quer di-

zer que eu seja vaquinha de presépio"

CELSO PITTA

"Se peguei um candidato com 1% e levei para mais de 60% em três meses, como posso ter medo de reeleição?"

PLANO REAL

"O Plano Real é de muita gente. Só que hoje pertence ao Brasil"

POSIÇÃO

"Eu tenho a coragem de não ficar em cima do muro"

PLEBISCITO

"Não se pode mudar as regras no meio do jogo: ou se consulta o povo ou só muda para os próximos eleitos"

REELEIÇÃO

"Sou a favor da reeleição, mas sem tapeação"